

Luigi Giussani

UM ACONTECIMENTO NA VIDA DO HOMEM

Edição de Julián Carrón



Don Luigi Giussani desenvolveu ao longo de toda a sua vida uma atividade educativa incansável. Grande parte do seu pensamento foi comunicado, por isso, através da riqueza e do ritmo de um discurso oral (graças às gravações áudio e de vídeo conservadas no Arquivo da Fraternidade de Comunhão e Libertação, em Milão), e é nesta forma que ele se dá a conhecer.

O presente volume foi elaborado a partir das transcrições de algumas dessas gravações. O texto que se oferece foi trabalhado seguindo os critérios ao tempo determinados pelo próprio *don* Giussani.

1. Fidelidade à forma como os discursos foram proferidos. As transcrições foram realizadas na ótica da máxima adesão ao andamento, à acentuação e às particularidades do discurso oral, como expressão concreta do conteúdo e da intenção do autor.

2. Respeito pela natureza dos discursos. *Don* Giussani falou em ocasiões muito diferentes entre si – conferências, lições universitárias, encontros de responsáveis e não só, exercícios espirituais, homilias –, sempre atento a respeitar os diferentes registos. Na redação dessas intervenções evitou-se uniformizar ou reorganizar conteúdos segundo critérios formais ou estruturais. Além disso, sendo os interlocutores, de forma explícita ou implícita, parte fundamental da dinâmica de construção e de expressão do discurso de *don* Giussani, as suas intervenções (no caso dos diálogos e das conversas) foram normalmente mantidas.

3. Não se deve entender a passagem da forma oral para a forma escrita como transformação de modelos expressivos, mas como a simples disponibilização escrita de um pensamento comunicado oralmente. Todavia, para evitar os inconvenientes de leitura próprios de uma transcrição mecânica do discurso falado, sempre que necessário, procedeu-se à eliminação da mera repetição de certas palavras ou expressões, dos acidentes da circunstância não inerentes ao conteúdo e das interjeições supérfluas e procurou-se aperfeiçoar as concordâncias e sintaxe para melhorar a legibilidade do texto.

4. As referências, implícitas ou explícitas, a pessoas, factos e obras foram clarificadas no texto, quando possível, ou, caso contrário, explicitadas numa nota de rodapé, ou, salvaguardando sempre o sentido, eliminadas. As referências explícitas a interlocutores presentes no evento ou a personagens públicas, quando não essenciais para o desenvolvimento e para a compreensão do argumento em causa, foram geralmente omitidas.

A seleção das gravações a publicar e a curadoria dos textos é de *don Julián Carrón*.

O presente volume foi redigido por Carmine Di Martino e Onorato Grassi. Coordenação editorial de Alberto Savorana.

Nota à edição portuguesa

As referências a autores e obras que carecem de tradução para Português foram traduzidas do Italiano, mantendo apenas a referência bibliográfica correspondente ao Italiano, sem mais nenhuma identificação. Todas as traduções de outras línguas que não do Italiano estão devidamente indicadas.

As notas do autor encontram-se identificadas a *itálico*.

INTRODUÇÃO

Não é uma conferência no sentido normal do termo, não é uma reunião, não é um congresso aquilo que começamos neste momento: é um gesto, que – como a palavra diz – indica a responsabilidade com que o Homem, ao agir, se põe diante do seu destino. É um gesto em que somos chamados e provocados de novo à consciência do nosso fim e do nosso ideal, e em que aumenta o eco daquela palavra que não cessará nunca, ao longo da história, de acompanhar o Homem no seu caminho, o eco de Cristo. É o gesto da memória, quase como uma comunhão vivida, como o sacramento da comunhão dilatado. As características de um gesto encontram-se todas no facto de que cada uma delas, lembrando a outra, torna orgânica a totalidade das coisas e do tempo. Não pode ser simplesmente o resultado de um nosso propósito, tão frágil e volátil, que esta vontade de atenção, esta vontade de sacrifício – pelo trabalho que cada dia impõe –, se realizem verdadeiramente, e que, por conseguinte, não desperdicemos o tempo. Por isso, com particular atenção invocamos o Espírito de Cristo, para que nos torne nestas horas – porque se trata de horas – vigilantes, que não nos faça perder nenhuma das invocações por Ele destinadas à nossa alma nestes dias. Uns serão chamados de um modo, outros de um outro modo, mas pela mesma coisa, pelas mesmas palavras proferidas, porque tudo é realizado pela força que nos fez nascer, dando-nos a existência, que nos faz caminhar no tempo, e que nos espera para o abraço da felicidade eterna.

Levantemo-nos, portanto, e de pé invoquemos o Espírito com sinceridade de coração. Qualquer um, seja qual for o estado de espírito em que se encontre, pode aderir a este grito, mesmo quem se encontre na escuridão de uma busca às apalpadelas, mesmo a quem lhe parece estar a caminhar nas trevas e na escuridão. O grito é a única coisa em que o humano se recompõe e se reencontra, com uma sinceridade que não existe em nenhum outro gesto.

*Descei, Espírito Criador*¹⁹

Quero dizer-vos duas palavras antes de começar o gesto com que Cristo Se une a nós no grito ao mistério do Pai. «Pois nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele»²⁰: existe alguma coisa mais clara e evidente do que esta? Repito: «Pois nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele.» Não é uma frase cínica, é uma frase de São Paulo, por isso é um ditado, é uma iluminação do Espírito. Somos muito pobres, mesmo muito pobres. Lembra-se da mensagem da Páscoa de alguns anos atrás? «Sem ti, Deus, não seria nada.»²¹ De facto, ensina-nos o Espírito de Cristo, a justiça – que a vida seja justa – é a fé, é dada pela fé.²² A vida consiste, tem consistência, graças a qualquer coisa maior do que nós, que podemos reconhecer e a que podemos aderir.

Não estamos em trabalhos forçados – a vida não é trabalhos forçados –, mas estamos diante de uma

¹⁹ E. Galbiati – J. Schweitzer, «Descei Espírito Criador», in *Cancioneiro, Comunhão e Libertação Portugal*, 2018, pp. 55.57.

²⁰ 1Tm 6,7.

²¹ Cf. São Gregório Nazianzeno, «Carmina» I/II, carme LXXIV, vv. 4.12, in *Patrologia Graeca*, XXXVII, Paris 1862, coll. 1421-1422.

²² «Pois nele a justiça de Deus revela-se através da fé, para a fé, conforme está escrito: *O justo viverá da fé.*» (Rm 1,17)

Presença que reclama o nosso coração. Estivesses tu, meu amigo, árido como uma pedra, e Deus fosse para ti uma simples palavra, como um eco sem significado, aquilo que digo é verdade também para ti: não estás condenado aos trabalhos forçados, mas estás diante de uma Presença que reclama o teu coração.

A isto és chamado a chegar, também tu, também eu sou chamado a chegar: «E a vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim.»²³

Então, com uma maior consciência e seriedade, com mais atenção, ouçamos o convite de São Paulo numa outra das suas cartas aos primeiros cristãos: estai alerta, estai vigilantes, «vede bem como procedeis: não como insensatos, mas como sensatos» – o insensato é quem não sabe o que faz, já o sábio é quem sabe o objetivo pelo qual faz – «aproveitando o tempo» – não é uma fuga para um futuro hipotético, mas um aproveitar o tempo presente, através do momento que se vive, no seu carácter concreto –, «pois os dias são maus»²⁴, sabendo que navegas, que caminhas numa realidade má. E este não é um nosso juízo mau, porque ecoa uma palavra de Cristo: «Todos vós sois maus.»²⁵

Encontrei uma oração... Há pelo menos dois meses que, sempre que leio o breviário, todos os dias em que a Igreja me obriga, me convida, me persuade e me consola através da oração do breviário, digo: «Se eu pudesse fazer com que eles o compreendessem!», e nisto erro, tantas vezes, porque esqueço-me de mim. Mas é por um amor, como uma mãe que se esquece de si própria pelo filho. Encontrei uma oração que sintetiza

²³ GL 2,20.

²⁴ Cf. EF 5,15-16.

²⁵ Cf. MT 7,11; MT 12,34; LC 11,13.

tudo aquilo sobre o qual meditaremos nestes dias. Encontramo-nos uma vez por ano, por isso devemos sempre repetir as coisas mais profundas. Não é preciso espantarmo-nos se dizemos sempre aquelas mesmas coisas, as únicas, que dão sabedoria à vida, que eliminam a insensatez da vida. Esta oração do rito ambrosiano diz: «Guarda a tua família», a tua comunidade, o teu povo, «ó Deus, com a fidelidade do teu amor», pela própria história com que o criaste, «e sustém sempre a fragilidade da nossa existência com a tua graça, único fundamento da nossa esperança»²⁶. A graça é uma coisa só: o Mistério que Se fez filho de Maria, carne e osso, isto é, Cristo, único fundamento da nossa esperança. Sem Cristo estaríamos na confusão mais tenebrosa, “paga” apenas por uma inclinação à violência sem limites.

Meditaremos, assim, estes pontos: «Guarda a tua família», o teu povo, «ó Deus, com a fidelidade do teu amor; e sustém sempre a fragilidade da nossa existência com a tua graça, único fundamento da nossa esperança». Estas palavras tornam-se particularmente cheias de significado neste momento. Ofereceremos, de facto, a Santa Missa, o início deste nosso encontro, para que Nossa Senhora realize o milagre na vida do nosso maior amigo, desde o nascimento do movimento: *don* Francesco Ricci²⁷. Ele disse-me: «Leva-lhes a minha bênção, rezo e ofereço tudo por eles», como ofereceu toda a sua vida por nós. A consciência da gravidade da

²⁶ «Segunda oração», Vésperas II do Domingo V *per annum*, rito ambrosiano.

²⁷ *Don* Francesco Ricci (1930-1991), cónego da catedral de Forlì, assistente eclesástico de Comunhão e Libertação e reitor da igreja de São Filipe de Neri em Forlì. Um dos primeiros sacerdotes a seguir *don* Giussani, não está presente nestes Exercícios por causa de uma doença que o levaria à morte dois meses mais tarde, a 20 de maio de 1991.

sua doença torna serenamente mais densas as palavras da oração que lemos: «Guarda a tua família, ó Deus, com a fidelidade do teu amor; e sustém [...] a fragilidade da nossa existência com a tua graça», com a tua Presença real, «único fundamento da nossa esperança». Isto é o que nos distingue, tal como o meu rosto se distingue de todos os outros rostos. O nosso rosto no mundo é marcado por esta frase: «Único fundamento da nossa esperança.» E é também aquilo porque somos separados dos outros.

ÍNDICE

Nota editorial5

Prefácio de Julián Carrón

Feitos para a alegria.....7

Redemptoris missio (1991)27

Introdução31

Homilia37

Introdução às laudes39

Cristo fez-se carne na nossa carne41

 I 43

 II 48

 III 54

 IV 62

Permanecer n’ele.....69

 I 70

 II 76

 III 80

Introdução às laudes89

O diálogo entre cristo

 e o homem do nosso tempo91

 I 92

 II 95

 III 99

Homilia107

Saudações e agradecimentos.....109

Dar a própria vida

pela obra de um outro (1992) 113

Introdução 117

Homilia127

Introdução às laudes129

O desígnio de deus no mundo..... 131

 I 131

 II 139

 III 144

Avisos 153	
A presença que nos liberta.....	155
I 155	
II 160	
III 163	
IV 168	
V 172	
Avisos 176	
Introdução	177
Pela obra de um outro.....	179
I 180	
II 183	
III 189	
IV 191	
V 198	
VI 201	
Avisos 210	
Santa missa.....	211
Homilia	213
Saudações e agradecimentos.....	215
«Esta querida alegria sobre a qual toda a virtude se funda» (1993)	217
Introdução	221
Homilia	229
Introdução às laudes	233
Imprevisto e imprevisível:	
o cristianismo como acontecimento	235
I 236	
II 244	
III 250	
IV 254	
O carisma, uma graça que move.....	259
I 259	
II 262	
III 265	

IV 269

V 273

Introdução às laudes	279
Assembleia	281
Saudações e agradecimentos.....	295
Fontes.....	299
Índice de referências bíblicas	300
Índice de autores e obras.....	308